

Crimeia: uso da identidade como estratégia

Crimea: identity used as strategy

Crimea: la identidad como estrategia

Laís Eduarda de Souza*

Marina Rezende de Oliveira**

Pedro Henrique Marcelino Silva***

Resumo

Em 2014 foi realizado, na península Crimeia, localizada ao sul da Ucrânia, um referendo para decidir se a região deveria permanecer oficialmente ao território ucraniano, ou ser anexada à Rússia. Este artigo apresenta uma análise acerca da questão identitária como fomentadora deste cenário, bem como das questões históricas e dos interesses russos na península. Como base, utilizou-se a teoria construtivista de Wendt (2014), que define a relevância das identidades e interesses para as Relações Internacionais, aplicando esses conceitos para analisar artigos, reportagens e discursos oficiais. Foi observada a forma como anos de pertencimento e vinculação ao Estado russo resultaram na identificação de grande parte da população da Crimeia com a língua, cultura e identidade russa como um todo. Concomitantemente, o modo como a Rússia parte desse argumento para administrar interesses próprios.

Palavras-chave: Rússia. Crimeia. Identidade. Interesses.

Abstract

In 2014 there was a referendum in the Crimean Peninsula, located in the south of Ukraine, which intended to decide if the region should remain officially as part of the Ukrainian territory, or be annexed by the Russian Federation. The present article displays an analysis of the identity as the main issue to occasion this scenario, along with the historical factors and the Russian interests. Wendt's constructivism (2014) was used as base to the research, considering the concepts of identity and interest in the International Relations area, based on which the articles, reports and official speeches were analysed. It was recognized how years of belonging and being linked to the Russian state resulted in the Crimean population feeling identified to the Russian language, culture and identity as a whole, and also the use that Russia makes of this aspect to persuade individual interests.

Keywords: Russia. Crimea. Identity. Interests.

* Graduanda em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Contato: laissousa9@gmail.com

** Graduanda em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Contato: marinarezendeo97@gmail.com

*** Graduando em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Contato: marcelinopedro97@gmail.com

Resumen

En 2014, se realizó un referéndum en la península de Crimea, ubicada al sur de Ucrania, con el objetivo de definir si la región debería permanecer oficialmente como parte del territorio ucraniano o ser anexado a Rusia. Este artículo presenta un análisis sobre la cuestión de identidad como motor de este escenario, junto a los problemas históricos y los intereses rusos en la península. Como base, se utilizó la teoría constructivista de Wendt (2014), que trata de la relevancia de las identi-

dades e intereses para las Relaciones Internacionales, aplicando estos conceptos para analizar artículos, informes y discursos oficiales. Se observó cómo años de pertenencia y vinculación al estado ruso resultaron en la identificación de una gran parte de la población de Crimea con el idioma, la cultura y la identidad rusos. Al mismo tiempo, la forma como Rusia utiliza de este argumento para gestionar sus propios intereses.

Palabras clave: Rusia. Crimea. Identidad. Intereses.

Introdução

No dia 18 de março de 2014, após a resultado favorável de um referendo, a Federação Russa anexou a península Crimeia ao seu território. O presente artigo objetiva compreender em que medida a questão identitária, fortemente presente nos argumentos russos, conseguiu influenciar os resultados do referendo ocorrido em 2014 na Crimeia, que resultou na anexação da região à Rússia. A hipótese aqui defendida é de que a Federação Russa, a partir de interesses geopolíticos e estratégicos, utilizou-se ativamente do fator identitário como forma de legitimar sua presença no território da Crimeia e incentivar um resultado favorável no referendo.

De acordo com a abordagem construtivista proposta por Wendt (2014), focando nos conceitos de identidade e interesse, o objetivo primordial do artigo é entender a noção de pertencimento e identidade vinculados à população da Crimeia, e como a Rússia utilizou estrategicamente disso para impulsionar a anexação da península ao seu território. Para isso, será necessário analisar, paralelamente, os processos históricos crimeus para entender suas implicações atuais; compreender a importância geopolítica desse território, de modo a analisar quais são os reais interesses russos no cenário em questão; e entender quais foram os argumentos utilizados pelo governo russo para justificar sua atuação dentro da Crimeia, bem como seu posicionamento em prol da anexação.

As discussões serão divididas em três sessões: em um primeiro momento, se discutirão as noções de identidade e interesses, à luz da teoria construtivista de Alexander Wendt (2014), e como estas podem ser aplicadas ao caso estudado. Posteriormente, será

apresentado o contexto histórico da Crimeia. Na terceira seção serão abordadas as estratégias russas de tentativa de influência no referendo, tanto a partir de discursos, quanto de propagandas. Por fim, apresentamos a nossa análise e considerações finais, que trazem um panorama geral do caso estudado.

Identidades e Interesses

De acordo com Wendt (2014), teórico do campo, os aspectos importantes das relações internacionais são socialmente construídos e não são imutáveis. Enquanto a maioria das teorias de Relações Internacionais preocupam-se com o Estado e questões como economia e *hard power* - vide realismo e suas variações -, a teoria construtivista proposta por Wendt adiciona novos atores ao Sistema Internacional (SI), ao considerar que “Estados também são pessoas” (WENDT, 2014, p. 262) e, portanto, os indivíduos e a sociedade também influenciam na organização do SI. Dessa forma, o autor julga que questões como identidade e interesses são cruciais no contexto internacional (WENDT, 2014).

Segundo Wendt (2014, p. 272), “identidade é, em sua base, uma qualidade subjetiva ou enraizada no auto entendimento de um ator”, mas que depende da percepção que o outro tem sobre esse ator. Em suma, é equivalente a dizer que identidade é o que o ator acredita que seja, mas ao mesmo tempo, ele depende que os outros acreditem que ele seja aquilo que ele é. Ou seja, é “constituída por estruturas internas e externas” (WENDT, 2014, p. 272).

Ele discute quatro tipos de identidade: (1) pessoal ou corporativa, (2) de tipo, (3) papel, e (4) coletiva. A identidade pessoal ou corporativa “são constituídas por estruturas homeostáticas auto-organizadas que fazem dos atores entidades distintas”, ou seja, tem relação com a “consciência e memória - uma sensação de ‘Eu’” (WENDT, 2014, p. 273). A identidade de tipo se refere ao fato de que um indivíduo pode ter várias características que compartilha com um outro indivíduo, que tenham “conteúdo ou significado social”, dado através de “regras mais ou menos formais de associação” e que “variam cultural e historicamente” (WENDT, 2014, p. 274).

Identidades de papéis “não são baseadas em propriedade intrínsecas e só existem em relação aos *Others*”. São identidades que refletem “posições em uma estrutura social” e dependem da percepção e do entendimento do Outro (WENDT, 2014, p. 275). Por

fim, a identidade coletiva está relacionada com a identificação e o pertencimento. Essa identificação é “quase sempre específica e raramente total (embora possa se aproximar no amor e no patriotismo), mas sempre envolve estender os limites do *Self* para incluir o *Other*” (WENDT, 2014, p. 277). Para a finalidade deste artigo, o principal tipo de identidade será a coletiva.

A identidade coletiva mais forte na região da Crimeia é a russa⁴. Isso se dá tanto devido ao fato de que o domínio russo que sempre foi muito forte na região, quanto da proximidade geográfica e do passado e história comuns entre russos e crimeus. Vale lembrar que a Crimeia só se tornou território ucraniano por conta de uma questão administrativa e sua população, no entanto, sempre se alinhou à Rússia (KOROLKOV, 2014).

Putin inclusive afirma, em discurso após a divulgação dos resultados do referendo, que “para entender a razão dessa escolha, basta apenas saber que a história da Crimeia, e que Rússia e Crimeia sempre estavam destinadas a estarem juntas” e acrescenta que “tudo na Crimeia fala sobre nossa história e orgulho compartilhados” (PUTIN, 2014a, tradução nossa)⁵.

No que tange aos interesses, Wendt (2014) faz uma separação como a identidade sendo o que os atores são, ao passo que os interesses dizem respeito ao que eles querem e que essas coisas geralmente se relacionam. Algumas interessantes constatações feitas por ele e que valem a pena ser mencionadas, dizem que “interesses pressupõem identidades, porque um ator não pode saber o que ele quer até que saiba quem é”, e “identidades por si só não explicam a ação, uma vez que ser não é a mesma coisa que querer, e nós não podemos ‘ler’ o último a partir do primeiro” (WENDT, 2014, p. 280).

Ele separa interesses em interesses objetivos e subjetivos. O primeiro se refere a “necessidades ou imperativos funcionais que devem ser satisfeitos para que uma identidade seja reproduzida”, enquanto o segundo diz respeito “àquelas crenças que os atores realmente têm sobre como satisfazer suas necessidades de iden-

4. Como dito por Uchôa (2014, p. 2), “(...) o território da Crimeia, que não chega a representar 5% da área total da Ucrânia, é habitado por cerca de 2 milhões de pessoas, mais de 65% de origem russa, estando o restante dividido entre ucranianos (cerca de 25%) e outras etnias. Naquela fração territorial, a língua russa é mais falada que o tártaro da Crimeia e mesmo o ucraniano”.

5. To understand the reason behind such a choice it is enough to know the history of Crimea and what Russia and Crimea have always meant for each other. Everything in Crimea speaks of our shared history and pride.

tidades” (WENDT, 2014, p. 280-281). Basicamente, os interesses objetivos seriam o que os Estados fazem para se manterem vivos, enquanto os subjetivos seriam os desejos estatais.

Considerando a construção social feita a partir dos interesses, Wendt (2014) afirma que os Estados também possuem interesses próprios e estes são reproduzidos de maneira quase que padronizada ou universais. Ele define a ideia de interesse nacional como interesses objetivos, que existem independentes das percepções do outro, de acordo com a necessidade de segurança e manutenção do órgão estatal. Em seu livro, ele destaca a formulação de três interesses nacionais previamente definidos por George e Keohane e adiciona mais um, afirmando que essas “necessidades subjacentes são comuns a todos os Estados” (WENDT, 2014, p. 284). A primeira delas seria a sobrevivência física, ou seja, a manutenção territorial. Em seguida tem-se a autonomia, como sendo “a capacidade de um Estado de exercer controle sobre a alocação de seus recursos e a escolha de seu governo” (WENDT, 2014, p. 284). O bem-estar econômico vem em terceiro, como referente “à manutenção do modo de produção de uma sociedade e a base dos recursos do Estado” (WENDT, 2014, p. 285). Por fim, adicionada por Wendt, a autoestima coletiva, sendo entendida como a “necessidade de um grupo de se sentir bem sobre si mesmo, por respeito ou status” (WENDT, 2014, p. 285).

Compreendida a base teórica para sustentação desse artigo, busquemos agora fazer um panorama histórico da península, de forma a, posteriormente, compreender os interesses russos na região e os eventos que culminaram com a convocação do referendo em 2014. Feito isso, retomaremos estes interesses, mas para pensar como estes influenciaram nas propagandas em favor da anexação da Crimeia à Rússia.

Os interesses russos

Antes de buscar compreender os interesses, faz-se estritamente necessário entender o que é a Crimeia e a história comum que compartilha com russos e ucranianos. Portanto, este será o esforço dessa seção.

A Crimeia é uma região que se formou há mais de 7.000 anos, como resultado de uma separação do continente europeu. É banhada pelo mar Negro e pelo mar de Azov - o menos profundo da Terra. Muitas disputas foram travadas na região Crimeia, desde disputas

por mercado, até disputas e tentativas de expansão religiosas, notadamente o cristianismo e islamismo. Já no século IX começou a ser povoada por tribos russas, mas só foi anexada ao Império Russo após “a vitória da Rússia na Guerra Russo-Turca (1768–1774), que pôs um fim ao domínio [do Império] Otomano⁶ na península” (CHERSTIÚK, 2014, p. 13).

Anos depois, após a Revolução bolchevique de 1917, a Crimeia passou a se chamar “República Socialista Federativa Soviética da Rússia”, ou seja, ainda que com uma certa autonomia, possuía vinculação com o governo russo. Com a ascensão da União Soviética, Khrushchov, que governou o país de 1953 a 1964, determinou que a região crimeia deveria ser transferida à administração ucraniana porque “a Crimeia está mais perto da Ucrânia e, com a nova configuração, seria mais fácil de governar a partir de Kiev” (KOROLKOV, 2014, p. 32). Além disso, era um presente para o povo ucraniano como celebração dos 300 anos da “unificação da Rússia com a parte Oriental da Ucrânia” (KOROLKOV, 2014, p. 32).

Mesmo tendo pertencido à Rússia em outras ocasiões e após mais de 50 anos pertencendo à Ucrânia, as tensões atuais na região da Crimeia se originaram da tentativa de anexação do território pela Rússia, em 2014. O governo russo argumenta que a região é de maioria russa e que seria um desejo do povo pertencer ao país. Isso pode ser percebido através dos discursos proferidos pelo próprio presidente russo Vladimir Putin, notadamente durante o discurso de anexação da Crimeia, em 2014, onde ele diz que “(...) na mente e no coração do povo, a Crimeia sempre foi uma porção inseparável da Rússia” (PUTIN, 2014a, tradução nossa)⁷.

Além disso, invocam o direito à autodeterminação dos povos como argumento para a anexação da Crimeia à Rússia (AKOPOV, 2014). Putin, nesse mesmo discurso, faz um apelo à sociedade internacional, indagando: “Não é o desejo dos habitantes da Crimeia escolherem livremente o seu destino? Por favor, compreendam-nos” (PUTIN, 2014a, tradução nossa)⁸.

No que tange aos interesses, vale ressaltar que possuir bases na Crimeia – que por muitos é considerada um ponto de apoio da

6. O Império Otomano governava a região da Crimeia desde 1475, quando “o canato da Crimeia virou um protetorado” (CHERSTIÚK, 2014, p. 13).

7. In people’s hearts and minds, Crimea has always been an inseparable part of Russia.

8. Isn’t the desire of Crimea’s residents to freely choose their fate such a value? Please understand us.

Rússia - é muito importante para os russos, e aqui pensamos segundo Mahan (1890), que afirma que a posição geográfica é a principal definidora do poder marítimo (COSTA, 1992). A posição geográfica confere à Rússia acesso oceânico (saída para o Mar Negro), além de controle sobre os estreitos de Bósforo e Dardanelos, que são localidades importantes quando se pensa em escoamento da produção e a própria ligação que se faz entre os continentes asiático e europeu. Aqui vale lembrar que essa logística de escoamento de produção, especialmente para a Europa, é muito importante para a Rússia, uma vez que este é seu principal mercado: de 69% do gás natural importado pela União Europeia, 37% é proveniente da Rússia (KOTTASOVÁ, 2018).

A Crimeia está localizada em uma área estratégica, é uma península banhada pelo Mar Negro, que dá acesso ao leste europeu. A Rússia possui uma das suas mais importantes bases navais - chamada de Base Naval da Frota do Mar Negro - nessa região, há 230 anos. Desde então foram feitos diversos acordos entre Rússia e Ucrânia, após a queda da União Soviética, para decidir quem tomaria o controle da base. Entre 1992 e 2010 ocorreram acordos que dividiram as bases entre Ucrânia e Rússia, mas atualmente a Rússia possui o controle delas (SANDERS, 2016).

A economia da Crimeia é baseada na produção de grãos, vinhos e tabaco. Além disso, o turismo também é presente na região com vários *resorts* nas áreas costeiras (WHAT..., 2014). O Mar Negro é rico em reservas de óleo e gás, e a Ucrânia utiliza a área marítima da região crimeia para extrair esses minerais (COHEN, 2019). O argumento é de que a anexação da Crimeia possibilitaria o aumento do poder econômico e energético russo, uma vez que os portos russos situados na região da Crimeia são responsáveis pelo escoamento de 25% das exportações de Kremlin, além do fato de que a região é considerada uma potencial área turística, com investimentos já sendo propostos por investidores russos que desejam que a Crimeia volte a ser uma atração turística, assim como na era soviética (RIBEIRO, 2015).

Ademais, há diversos números de poços de petróleo e gás natural no Mar Negro que ainda não foram explorados. A Ucrânia já havia demonstrado interesse e estabelecido acordos com empresas de extração e de energia para a extração dessas fontes de energia, o que geraria em torno de 20% do consumo de gás da Ucrânia, em 2013, ou seja, seria um grande passo para que a Ucrânia se dis-

tanciasse da dependência energética da Rússia. Entretanto, com a anexação da região à Kremlin, a intenção russa é nacionalizar as propriedades de depósito de gás para vendê-la a uma empresa estatal nacional (RIBEIRO, 2015).

O próprio presidente russo afirma o interesse estratégico durante o mesmo discurso citado anteriormente neste artigo, proferido em 2014, após confirmação da anexação da Crimeia. Ele afirma a Crimeia como “nosso legado histórico comum e um fator muito importante na estabilidade regional” (PUTIN, 2014a, tradução nossa)⁹, pensando legado enquanto legado russo. E que “esse território estratégico deve ser parte de uma soberania forte e estável, que hoje só pode ser russa” (PUTIN, 2014a, tradução nossa)¹⁰.

A fala de Putin a respeito de uma soberania forte e estável podendo ser apenas russa, está baseada no seu entendimento de que o governo ucraniano atual é fruto de um golpe de Estado, executado por “nacionalistas, neonazistas, russóforos e antisemitas” (PUTIN, 2014a, tradução nossa)¹¹, que utilizavam da violência e do terror para se impor sobre o povo ucraniano (PUTIN, 2014a). As próximas seções são cruciais para entender esse pensamento e a sequência de eventos que levou à anexação.

Da Revolução Laranja até a crise de 2014

Durante as eleições presidenciais de 2004, na Ucrânia, uma série de protestos tomou conta do país, contrários às práticas de corrupção e fraude eleitoral que vinham sendo noticiadas, que ficaram conhecidos como “Revolução Laranja”. Esse nome remete ao fenômeno das “revoluções coloridas”, que ocorreram no início do século XXI, com o objetivo de instalar governos “pró-Ocidentais” em países de posicionamento contrário. Muitas dessas manifestações ocorreram em Estados da antiga União Soviética, sob uma retórica de “democracia e liberdade” (BINGOL, 2006). Dessa maneira, o contexto internacional também contribuiu como motivador para as revoltas da população ucraniana, que desembocaram em uma nova eleição, ao fim de 2004, disputadas por Viktor

9. Crimea is our common historical legacy and a very important factor in regional stability.

10. And this strategic territory should be part of a strong and stable sovereignty, which today can only be Russian

11. Nationalists, neo-Nazis, Russophobes and anti-Semites

Yushchenko e Viktor Yanukovych. Após esse turbulento período, o ex-primeiro ministro, Viktor Yushchenko, se sagrou vencedor, tendo recebido importantes apoios, a saber, Yulia Tymoshenko (uma das líderes das oligarquias do Oeste) e pelo Partido Socialista da Ucrânia (SPU) (ALT, 2015).

Ao assumir o governo, o presidente Yushchenko nomeia Tymoshenko como sua primeira ministra e inicia-se um planejamento de reformas na política interna da Ucrânia. Tymoshenko propõe uma série de medidas econômicas que possuíam um cunho bastante liberal, mas que não se sabia concretamente ao que se referia, uma vez que seu projeto não foi publicado oficialmente (ALT, 2015).

No entanto, divergências de opinião cada vez mais frequentes entre o presidente e a primeira ministra, especialmente com relação ao processo de reprivatizações de empresas, levaram à demissão de Tymoshenko por parte do presidente. Em consequência disso, Tymoshenko, dotada de muita influência em regiões chave do país, passou a fazer oposição forte ao governo (ALT, 2015).

Inusitadamente, o presidente Yushchenko decide nomear o candidato derrotado, Viktor Yanukovych como seu novo primeiro-ministro. O resto de seu mandato é marcado por conflitos entre seus opositores. Em 2010, durante as eleições presidenciais, o presidente Viktor Yushchenko não consegue se reeleger e a disputa se concentra entre Tymoshenko e Yanukovych, em uma disputa acirrada (com 45% dos votos no segundo turno, respectivamente) (ALT, 2015).

Yanukovych tinha uma boa relação com o governo russo e tinha planos de tornar o russo um dos idiomas oficiais do país. No entanto, não desejava depender e muito menos ser controlado pela Rússia. Sinalizou esse não-alinhamento se aproximando da União Europeia. José Manuel Durão Barroso (2011), então presidente da Comissão Europeia, após reunião com o presidente ucraniano, afirmou categoricamente que o acordo bilateral entre União Europeia e Ucrânia seria um ponto muito importante para a política de Yanukovich, além de ser algo que ele priorizava em sua agenda. Barroso (2011, tradução nossa) finaliza seu discurso dizendo que a “Ucrânia é mais do que um país que faz fronteira com a União Europeia. É um vizinho importante e um parceiro”¹².

12. Because Ukraine is more than just a country located at the borders of the EU. It is a key neighbour and a close partner.

No final de 2013, após um longo período de negociações, o então presidente da Ucrânia, Viktor Yanukovich, rejeitou um acordo de livre-comércio com a União Europeia e preferiu assinar um tratado, em qual ficaria acordado que a Rússia forneceria um empréstimo de bilhões de dólares, além de benefícios, tais redução do preço do gás natural e ajuda financeira. Neste momento, a parte da população ucraniana que apoiava o tratado entre Ucrânia e União Europeia foi às ruas protestar, contrários à decisão do presidente, sofrendo repressões por parte das forças policiais nacionais (SMITH-SPARK; GUMUCHIAN; MAGNAY, 2014).

Em fevereiro de 2014, o presidente da Ucrânia, Viktor Yanukovich, deixou o país e foi para a Rússia. Por isso, o Parlamento do país decidiu afastá-lo do cargo e acusá-lo de assassinato pelos massacres ocorridos durante os protestos (KYIV, 2014). Com a saída de Yanukovich da presidência, Oleksandr Turtchych se tornou presidente em exercício do país e o parlamento nomeou um novo primeiro-ministro pró-União Europeia - Arseni Yatseniuk - que governaria o país até a realização de novas eleições (KYIV, 2014).

O governo da Rússia não reconheceu esse novo governo, sob alegações representava um risco à integridade dos cidadãos de etnia russa que residiam na Crimeia, além de se tratar de um golpe de Estado. Nas palavras de Putin,

Só pode haver uma avaliação: isso foi uma aquisição anticonstitucional, uma tomada armada de poder. Alguém questiona isso? Ninguém faz (...) As autoridades atuais são legítimas? O Parlamento é parcialmente, mas todos os outros não são. O atual presidente interino definitivamente não é legítimo. Há apenas um presidente legítimo, do ponto de vista legal. Claramente, ele não tem poder. No entanto, como eu já disse, e vou repetir: Yanukovich é o único presidente indubitavelmente legítimo (PUTIN, 2014b, tradução nossa)¹³.

Agora, sobre ajuda financeira para a Crimeia. Como você deve saber, decidimos nos organizar para ajudar a Crimeia, que nos procurou pedindo ajuda humanitária. Iremos providenciá-la, é claro (...) compreendemos que o que preocupa os cidadãos da Ucrânia, tanto russos como ucranianos, e a população de língua russa nas

13. There can only be one assessment: this was an anti-constitutional takeover, an armed seizure of power. Does anyone question this? Nobody does (...) Are the current authorities legitimate? The Parliament is partially, but all the others are not. The current Acting President is definitely not legitimate. There is only one legitimate President, from a legal standpoint. Clearly, he has no power. However, as I have already said, and will repeat: Yanukovich is the only undoubtedly legitimate President.

regiões leste e sul da Ucrânia é esse crime descontrolado. Portanto, se vemos esse crime descontrolado se espalhando para as regiões orientais do país, e se as pessoas nos pedirem ajuda, uma vez que já temos o pedido oficial do presidente legítimo, usaremos todos os meios disponíveis para proteger essas pessoas. Acreditamos que isso seria absolutamente legítimo. Este é o nosso último recurso (PUTIN, 2014b, tradução nossa)¹⁴.

Observa-se, pois, que o presidente russo enxerga nesse cenário uma oportunidade para invalidar, por meio de discursos, o governo ucraniano e construir uma percepção de que a Rússia se responsabiliza por amparar e proteger os crimeus das ameaças de um governo central ilegítimo (BIERSACK; O'LEAR, 2014). Com isso, elabora-se uma justificativa para a presença de tropas russas no território crimeu, bem como para a ação que vem a seguir: na península, Sergei Axionov, pró-Rússia, é nomeado premiê e propõe a realização de um referendo que tinha como função decidir se a Crimeia seria anexada novamente à Rússia, ou se continuaria sendo parte da Ucrânia (ENTENDA a ..., 2014).

O Referendo

Após a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), a Ucrânia vem enfrentando dificuldades para construir sua identidade. O país se divide entre Oeste e Centro, que apoiam uma aproximação à União Europeia; e Sul e Leste, que são pró-Rússia; devendo se atentar para o fato de que dos “50 milhões de habitantes do país, 25 milhões falam russo como primeiro idioma e mais de 10 milhões são originários da Rússia” (MIELNICZUK, 2006, p. 255).

A questão da construção de identidade é exposta por Kuzio (2001), como fonte de conflitos entre a Ucrânia e a Rússia. Para o autor, as elites ucranianas são compostas por grupos de identi-

14. Now about financial aid to Crimea. As you may know, we have decided to organise work in the Russian regions to aid Crimea, which has turned to us for humanitarian support. We will provide it, of course (...) When we see this we understand what worries the citizens of Ukraine, both Russian and Ukrainian, and the Russian-speaking population in the eastern and southern regions of Ukraine. It is this uncontrolled crime that worries them. Therefore, if we see such uncontrolled crime spreading to the eastern regions of the country, and if the people ask us for help, while we already have the official request from the legitimate President, we retain the to use all available means to protect those people. We believe this would be absolutely legitimate. This is our last resort.

dades distintas que buscam impor seus interesses umas sobre as outras, mas existe uma identidade mais ampla que impede uma fragmentação do Estado.

A península da Crimeia, local onde há um foco de tensão entre os dois Estados, possui mais da metade da sua população de origem russa e, por essas raízes culturais, uma parte da população se mostrou a favor da anexação à Rússia. Em um estudo realizado pelo *The Pew Research Center*, 91% dos crimeus entrevistados afirmaram considerar a realização referendo como válida e justa, ao mesmo tempo em que 88% defenderam a obrigatoriedade do governo ucraniano de reconhecer os resultados que fossem obtidos - evidenciando a falta de uma concreta noção de pertencimento para com a Ucrânia (O'LOUGHLIN; TOAL, 2019).

Ademais, dados do censo de 2001 do governo ucraniano revelam que a península crimeia possui uma população estimada em pouco mais de 2 milhões de pessoas. Destas, mais da metade (58.5%) se considera de etnia russa e, inclusive, fala russo no dia a dia (GOVERNMENT OF UKRAINE, 2001). Essas informações são ilustradas abaixo.

Imagem 1 - Porcentagem da população que identifica russo como sua língua nativa



Fonte: Ukraine's language divide (2014)

Observamos, portanto, que nas regiões ao sul e leste da Ucrânia, a língua russa é considerada nativa por grande parte da população, o que pode ser interpretado como resultante de influência direta russa na região. Pode-se também pensar nas regiões norte e oeste do país como tendo maior influência ocidental, vide União Europeia, o que constituiria menor influência russa e consequente maior identificação com a ideia de nação ucraniana e pró-europeia.

No período que precedeu a votação do referendo, o governo russo se aproveitou dessas características para reforçar a perspectiva dos crimeus como um povo etnicamente mais próximo da Rússia do que da Ucrânia para utilizar propagandas em território crimeu com o intuito de incentivar a população a votar pela anexação da região à Rússia no referendo (AZHNIUK *et al.*, 2016). As campanhas eram feitas, principalmente, em forma de *outdoors* espalhados pelas ruas. Como Kremlin possui imensos interesses naquela região, tendo em vista os ganhos de território, autonomia e estratégicos, o modelo propagandístico utilizado foi incisivo, como pode ser conferido na imagem 2, logo abaixo:

Imagem 2 - Propagandas russas em território crimeu durante a realização do referendo



Fonte: AZHNIUK *et al.*, 2016

As propagandas acima foram utilizadas pela Rússia para incentivar o voto favorável da população crimeia à anexação da península ao país. Dizem, da esquerda para direita: “Em março de 2016, nós escolhemos: Crimeia-nazista ou Crimeia-russa”; “Cidadãos, uni-vos por Sevastopol!”; “Eu sou um cidadão de Sevastopol - Nós somos Rússia!”; “Crimeia e Rússia, unidos para sempre”; “Acabe com o fascismo! Todos vão ao referendo”¹⁵. Algumas das imagens associam a Crimeia não anexada ao território russo, à regimes fascistas. Já ou-

15. On March 16 we choose: Nazi-Crimea or Russian Crimea; Citizens, stand up for Sevastopol!; I am a citizen of Sevastopol - We are one Russia!; Crimea and Russia - United forever; Stop fascism! Everybody go to referendum!

tras, estampavam a frase: “Rússia e Crimeia unidos para sempre”, com a intenção de elevar o sentimento de identidade russo nos crimeus (AZHNIUK *et al.*, 2016). Os *slogans* utilizados pelas autoridades russas vão de acordo com o interesse do país em ter a península como parte de seu território, podendo assim ter um maior direito sob a utilização e exploração do Mar Negro, uma vez que esse local é considerado demasiadamente estratégico para a Rússia.

No que tange ao entendimento do referendo, este possuía aproximadamente 1,5 milhão de pessoas aptas¹⁶ para votar (GRANT, 2015), e ocorreu no dia 16 de março de 2014. As pessoas possuíam duas opções de voto:

1. Você é favorável a que a República Autônoma da Crimeia se una novamente à Rússia como parte constituinte da Federação Russa?
2. Você é favorável a restaurar a Constituição da República da Crimeia de 1992 e a condição da Crimeia como parte da Ucrânia? (GRANT, 2015)

O resultado obtido pelo Referendo foi a opção pela reintegração da Crimeia pela Rússia, tendo obtido 96,7% dos votos. Após a votação, o presidente Vladimir Putin discursou dizendo que “mais de 82% do eleitorado participou da votação. Mais de 96% dos eleitores se posicionaram a favor da reunificação com a Rússia. Os números falam por si mesmos” (PUTIN, 2014a, tradução nossa)¹⁷. Desde então a Crimeia foi integrada ao território russo.

Apesar da vitória expressiva nas urnas, a sociedade internacional, reconhecida enquanto reunida durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, aprovou uma resolução declarando que o referendo da Crimeia seria inválido. Dos 193 países reunidos, 100 países votaram a favor, 11 contra e 58 se abstiveram. Os argumentos utilizados retomam a ideia de preservação da “unidade e integridade territorial dos Estados-membros [da ONU]”, além de respeito aos acordos bilaterais firmados entre os dois países (NAÇÕES UNIDAS, 2014).

Repercussões da anexação da Crimeia pelo Estado Russo renderam até mesmo a vontade, por parte dos russos, de retirada da assinatura do país no Estatuto de Roma do Tribunal Penal Inter-

16. Para possuir direito ao voto, o cidadão deveria ser ucraniano registrado como residentes na Crimeia, e possuir mais de 18 anos (GRANT, 2015)

17. More than 82 percent of the electorate took part in the vote. Over 96 percent of them spoke out in favour of reuniting with Russia. These numbers speak for themselves.

nacional (TPI)¹⁸, que argumentou em seu relatório produzido em 2016 que “a situação no território da Crimeia e de Sevastopol factualmente constitui um estado de ocupação ainda em andamento” (INTERNATIONAL CRIMINAL COURT, 2016, p. 35, tradução nossa)¹⁹. A Sociedade Internacional, em sua maioria, como supracitado, e o Direito Internacional, a partir do que também foi citado anteriormente, se opõem veementemente à anexação, sob alegações de que o referendo foi de fato questionável. No entanto, a Rússia segue com o território crimeu anexado até os dias atuais.

Conclusão

A Rússia utilizou de diferentes estratégias para impulsionar a reintegração da Crimeia, combinando *hard* e *soft power*. Nas análises realizadas neste artigo, enfatiza-se o segundo, percebido na maneira como o governo russo valeu-se da questão identitária para alcançar seus interesses. Os discursos do presidente russo Vladimir Putin se destacam, na medida em que ressaltam a todo momento a amizade e proximidade que a Crimeia possui com a Rússia. A identidade assume um papel importante no cenário problemático crimeu: mesmo enquanto o território esteve integrado à Ucrânia, grande parte da população se identificava mais com a etnia russa, até mesmo na língua - característica extremamente relevante no que diz respeito ao reconhecimento de sua identidade.

Em vista disso, o governo russo buscou disseminar a ideia de que a Crimeia sempre esteve mais ligada à Rússia do que à Ucrânia. Apesar dos interesses russos relacionados à posição geográfica da península e sua importância economicamente, o foco dos discursos oficiais foi, constantemente, um apelo para a questão identitária. Ao mesmo tempo, utilizou do afastamento de Yanukovich do cargo de presidente ucraniano para elaborar uma narrativa na qual a presença militar russa em território crimeu visava a proteção daquela população.

Essa preocupação de corroborar suas ações com discursos direcionados ao povo crimeu evidenciou uma forte estratégia de soft

18. O Tribunal Penal Internacional, é um organismo, criado a partir do Estatuto de Roma, em 1998, que tem como objetivo ser “uma instituição permanente, com jurisdição sobre as pessoas responsáveis pelos crimes de maior gravidade com alcance internacional” (ESTATUTO DE ROMA, 1998, p. 2). Assinado por mais de 120 Estados, o Tribunal inaugurou suas atividades em 2003.

19. the situation within the territory of Crimea and Sevastopol factually amounts to an on-going state of occupation

power, com a pretensão de influenciar a opinião pública, que foi um ator extremamente relevante nesse caso. A realização do referendo constata a importância da população crimeia para o desdobrar desse cenário, e o resultado do referendo foi exatamente o que a Rússia desejava. Se desconsiderarmos, por um momento, a oposição do Sistema Internacional, é possível afirmar que o governo russo teve sucesso com a tática utilizada para atingir seus objetivos.

Tendo em vista os interesses russos acerca da Crimeia, realizamos uma análise que visa aplicar os termos apresentados na seção de *Identidades e Interesses*, em uma tentativa de juntar os elementos apresentados ao longo de toda nossa argumentação. Essa análise se estabelece a partir do quadro abaixo.

Imagem 3 - Quadro comparativo de interesses nacionais

País	sobrevivência física	autonomia	bem estar econômico	autoestima coletiva
Ucrânia	Perde território, então não assegura seu principal interesse	Perde autonomia, pois sofre com perda de território.	Perde em ganhos econômicos, ao perder importante ponto estratégico	Diminui autoestima coletiva, pois população perde status ou respeito ao perder território e perder ganhos econômicos
Rússia	Ganha território, então maximiza seu principal interesse	Ganhos de autonomia, pois tem capacidade de alocar mais recursos, ao ganhar território	Tem ganhos positivos, ao ganhar importante ponto estratégico	Aumenta autoestima coletiva, pois população ganha respeito e status (ao menos internamente)

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da análise das referências presentes neste artigo

No quadro acima podemos perceber, ao fazer as comparações devidas, que a sobrevivência física se apresenta como um jogo de soma zero. A autonomia se coloca como uma questão mais complexa, mas aqui levamos em consideração mais a alocação de recursos. Com relação ao bem-estar econômico, temos claros ganhos russos, uma vez que a Crimeia é uma região estratégica e com muito potencial econômico, como já descrito anteriormente. No que tange à autoestima coletiva, excluindo-se fatores externos, ou seja, de repercussão internacional, tem-se um ganho por parte da Rússia e uma perda por parte da Ucrânia. Se levarmos em consideração os

fatores externos, podemos ter uma inversão desse quadro, uma vez que grande parte da sociedade internacional se coloca contrária à atitude russa.

De um modo geral, podemos notar que a Rússia tem mais ganhos com a anexação da Crimeia do que o contrário. Nos quatro fatores analisados, todos apontam para ganhos ou aumentos relativos de suas capacidades.

Em conclusão, este artigo concentrou esforços para entender o uso da identidade crimeia como plataforma para dar legitimidade à anexação da península ao território russo, que se pautou acima de tudo nos interesses nacionais do país. Foram analisados artigos, reportagens e discursos oficiais, em especial partindo do governo russo, que possibilitaram compreender a existência da construção de uma narrativa de identificação da população crimeia com a Rússia, propiciando o resultado favorável do referendo, também benéfico para os interesses políticos e econômicos do Estado. O caso é antigo, mas se arrasta há muito tempo e, atualmente, processo ucraniano encontra-se tramitando na Corte Internacional de Justiça, no qual a Rússia é acusada de “intervir militarmente na Ucrânia, financiar atos de terrorismo e violar os Direitos Humanos de milhões de cidadãos ucranianos” (UKRAINIAN GOVERNMENT apud OLIPHANT, 2017, tradução nossa)²⁰, retomando a atenção para o tema.

Referências

AKOPOV, Sergey. A decisão do povo da Crimeia é irreversível. *In*: CRIMEIA: Cultura. História. Natureza. **Rússia Hoje**: Publicação da Embaixada da Rússia no Brasil. 5ed. Athalaia, 2014. p. 3-4.

ALT, Vivian. Ucrânia: da Revolução Laranja à crise de 2014. **Politike**, 2015. Disponível em: <http://politike.cartacapital.com.br/ucrania-da-revolucao-laranja-a-crise-de-2014/>. Acesso em: 23 de mai. de 2016.

ANEXAÇÃO da Crimeia aumenta potencial energético da Rússia. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 mar. 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/05/1460398-anexacao-da-crimeia-aumenta-potencial-energetico-da-russia.shtml>. Acesso em: 09 mai. 2016

AZHNIUK, Oksana; DAVYDENKO, Olexandra; HERZOG, Klemens; LEITNER, Dominik. **Propaganda in Crimea**, 2016. Disponível em: <http://project32640.tilda.ws/>. Acesso em: 10 mai. 2019.

20. intervening militarily in Ukraine, financing acts of terrorism, and violating the human rights of millions of Ukraine’s citizens.

BARROSO, José Manuel Durão. Presidente da Comissão Europeia. Declaração do Presidente Barroso após seu encontro com o Presidente da Ucrânia, Sr. Yanukovich. **European Commision**: Press Release. Kiev, 18 abr. 2011. Disponível em: http://europa.eu/rapid/press-release_SPEECH-11-282_en.htm?locale=en. Acesso em: 10 mai. 2019.

BIERSACK, John; O'LEAR, Shannon. The geopolitics of Russia's annexation of Crimea: narratives, identity, silences, and energy. **Eurasian Geography and Economics**, Abingdon, v. 55, p. 247-269, 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/15387216.2014.985241?needAccess=true>. Acesso em: 08 maio 2019.

BINGOL, Yilmaz. The 'Colorful' Revolution of Kyrgyzstan: Democratic Transition or Global Competition? **Spring and Sumer**, Yalova, v. 5, p. 73-81, 2006. Disponível em: <http://alternatives.yalova.edu.tr/article/view/5000159590>. Acesso em: 10 mai. 2019.

CHERSTIÚK, Snejana. História da Crimeia começou há 7.000 anos. In: CRIMEIA: Cultura. História. Natureza. **Rússia hoje**: Publicação da Embaixada da Rússia no Brasil. 5ed. Athalaia, 2014. p. 9-13.

COHEN, Ariel. As Russia Closes In On Crimea's Energy Resources, What Is Next For Ukraine? **Forbes**, 28 fev. 2019. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/arielcohen/2019/02/28/as-russia-closes-in-on-crimeas-energy-resources-what-is-next-for-ukraine/#5375900329cd>. Acesso: 10 mai. 2019.

COSTA, Wanderley Messias. **Geografia política e geopolítica**: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992

ENTENDA a crise na Crimeia. **G1**, 05 mar. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/03/entenda-crise-na-crimea.html>. Acesso em: 07 mai. 2016

GOVERNMENT OF UKRAINE. **Population Census**. 2001. Disponível em: <http://2001.ukrcensus.gov.ua/eng/results/general/nationality/Crimea/>. Acesso em: 07 mai. 2016

GRANT, Thomas D. Annexation of Crimea. **The American Journal of International Law**, Cambridge, v. 109, n. 1, p. 68-95, 2015.

INTERNATIONAL CRIMINAL COURT. Report on Preliminary Examination Activities 2016. **The Office of the Prosecutor**, 2016. Disponível em: https://www.icc-cpi.int/iccdocs/otp/161114-otp-rep-PE_ENG.pdf. Acesso em: 10 dez 2019.

KARKLIS, Laris. Ukraine's language divide. The Washington Post, 2014.

KYIV. Yanukovich, fugitive ex-president wanted for mass murder, remains missing. In: EuroMaidan Revolution. **Kyiv Post**, 2014. Disponível em: <https://www.kyivpost.com/article/content/ukraine-politics/arrest-warrant-issued-for-yanukovich-and-other-former-officials-337482.html>. Acesso em: 17 maio 2019.

KOROLKOV, Aleksandr. Por que a Crimeia pertencia à Ucrânia. In: CRIMEIA: Cultura. História. Natureza. **Rússia hoje**: Publicação da Embaixada da Rússia no Brasil. 5ed. Athalaia, 2014. p. 32-33.

KOTTASOVÁ, Ivana. Europe is still addicted to Russian gas. **CNN Business**, 2018. Disponível em: <https://money.cnn.com/2018/06/05/news/economy/russia-europe-gas-dependency/index.html>. Acesso em: 10 mai. 2019.

KUZIO, Taras. Identity and Nation-building in Ukraine: Defining the “Other”. **Ethnicities**, Toronto, v. 1, n. 3, p. 343-365, 2001.

MIELNICZUK, Fabiano. Identidade como fonte de conflito: Ucrânia e Rússia no pós-URSS. **Contexto Internacional**. Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 223-258, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-0102-85292006000100004#nota01. Acesso em: 12 mai. 2019.

NAÇÕES UNIDAS. Assembleia Geral da ONU: referendo na Crimeia é inválido, 2014. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/assembleia-geral-da-onu-referendo-na-crimea-e-invalido/>. Acesso em 15 abr. 2019.

OLIPHANT, Roland. Ukraine sues Russia in International Court of Justice for ‘financing terrorism’. **The Telegraph**, 2017. Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/news/2017/03/06/ukraine-sues-russia-international-court-justiceforfinancing/>. Acesso em: 15 abr. 2019.

O’LOUGHLIN, John; TOAL, Gerard. The Crimea conundrum: legitimacy and public opinion after annexation. **Eurasian Geography and Economics**, 2019. Disponível em: <https://rsa.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15387216.2019.1593873?journalCode=rege20>. Acesso em: 12 mai. 2019.

PUTIN, Vladimir. **Address by President of the Russian Federation**. Moscou: Kremlin, 18 mar. 2014a. Disponível em: <http://en.kremlin.ru/events/president/news/20603>. Acesso em: 9 mai. 2019.

PUTIN, Vladimir. Transcript: Putin defends Russian intervention in Ukraine. **Washington Post**, 2014b. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/world/transcript-putin-defends-russian-intervention-in-ukraine/2014/03/04/9cadcd1a-a3a9-11e3-a5fa-55f0c77bf39c_story.html?noredirect=on&utm_term=.d9b4a505ca7a. Acesso em 15 abr. 2019.

RIBEIRO, Renata Corrêa. **As Relações da Rússia com a Ucrânia e a Moldávia: Uma perspectiva comparada da política externa russa para a Crimeia e a Transistria**. 2015. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21286/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20COMPLETA_Renata%20Corr%C3%AAa%20Ribeiro.pdf. Acesso em: 03 set. 2019.

SANDERS, Deborah. **Maritime Power in the Black Sea**, 2016. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/9781315593920>. Acesso em: 03 set. 2019.

SMITH-SPARK, Laura; GUMUCHIAN, Marie-Louise; MAGNAY, Diana. Ukraine, Russia sign economic deal despite protests. **CNN**, 2014. Disponível em: <http://edition.cnn.com/2013/12/17/world/europe/ukraine-protests/>. Acesso em: 23 mai. 2016.

UCHÔA, Marcelo Ribeiro. Povo da Crimeia tem direito à autodeterminação. **Consultor Jurídico**, 2014. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2014-mar-22/>

marcelo-ribeiro-uchoa-povo-crimeia-direito-autodeterminacao. Acesso em: 25 abr. 2019.

UKRAINE's language divide: mapa político. **The Washington Post**: Kranis, 2014. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2014/02/27/to-understand-crimea-take-a-look-back-at-its-complicated-history/>. Acesso em: 23 mai. 2019.

WENDT, Alexander. **Teoria social da Política Internacional**. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio/Apicuri, 2014. p. 239-299.

WHAT is the Crimea and why does it matter. **Telegraph**, 2014. Disponível em: <http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/europe/ukraine/10671066/What-is-the-Crimea-and-why-does-it-matter.html>. Acesso em: 09 mai. 2016.

Recebido em: 21/10/2019

Aprovado em: 16/12/2019